

Audiência Pública – Obras Paralisadas

Eng. Anderson Uliana Rolim

Auditor de Controle Externo TCE-ES

Engenheiro Civil

Presidente do Ibraop

Câmara dos Deputados

Brasília/DF



Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas - Ibraop

Congrega engenheiros, geólogos, arquitetos e urbanistas, que exerçam atividades relacionadas à auditoria de obras públicas e serviços de engenharia - AOP. (xxx profissionais associados, representantes de xxxx Estados, 25 Tribunais de Contas filiados)

Entre seus objetivos, destacam-se:

Promover estudos e debates das questões afetas a AOP;

Promover estudos para proposição, criação ou alteração de normas técnicas, leis, resoluções e regulamentos relacionados a AOP;

Manter intercâmbio institucional com órgãos e entidades que tenham interesse comum ou correlatos;



Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas - Ibraop

Materiais produzidos e disponíveis

www.ibraop.org.br

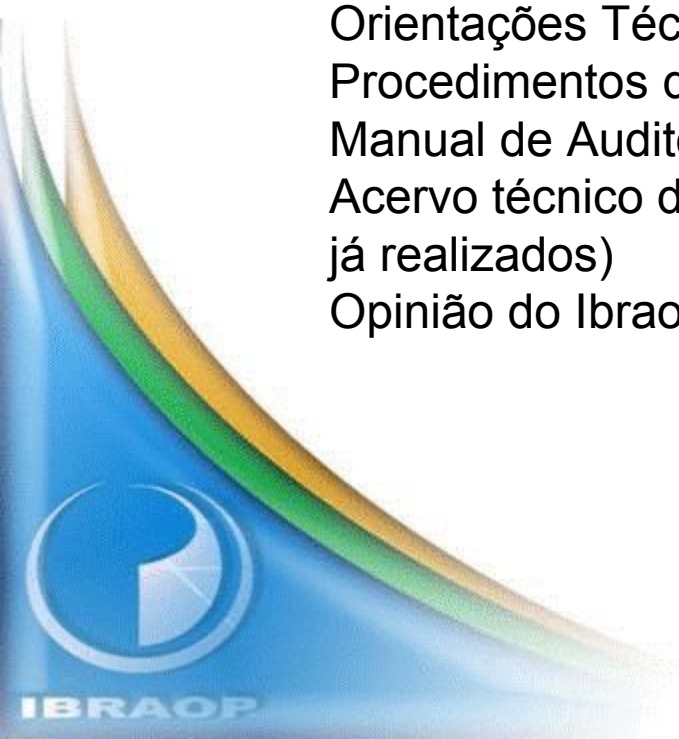
Orientações Técnicas

Procedimentos de Auditoria

Manual de Auditoria de Obras Públicas

Acervo técnico dos eventos - Enaop e Sinaop (mais de 30 eventos já realizados)

Opinião do Ibraop



Edital, Contrato, Execução e
Fiscalização de Obras Públicas –
principais problemas

Planejamento x Projeto x
Fiscalização



Obras Paralisadas – principais causas

Carta aberta do Ibraop sobre o tema.

A existência de obras paralisadas no Brasil não é um problema em si mesmo, mas é o sintoma mais grave da negligência dos governos em todas as fases da realização de obras públicas, desde o planejamento até a execução das obras.

As constatações consolidadas em incontáveis relatórios de auditoria, e a visualização pura e simples dos órgãos públicos, mostram que as unidades técnicas de engenharia do setor público têm condições de funcionamento abaixo da crítica, no que diz respeito à quantidade e à capacitação dos seus profissionais, e à atualização de equipamentos e de plataformas de tecnologia de informação.



Obras Paralisadas – principais causas

Leis Orçamentárias e seus respectivos Planos Plurianuais não passam de peças de ficção, que jamais atingem nem sequer um razoável nível de execução em relação aos seus objetivos inicialmente aprovados, com relação aos programas de obras. Não raro, as dotações orçamentárias nelas escritas são insuficientes para atender às pretendidas construções

É interessante observar, que mesmo a mais completa reestruturação das unidades de engenharia do setor público, dotando-as de profissionais capacitados, de preferência os melhores do país, equipamentos e tecnologia de ponta, custaria um ínfimo percentual do prejuízo causado pelo insucesso das obras públicas.



Obras Paralisadas – principais causas

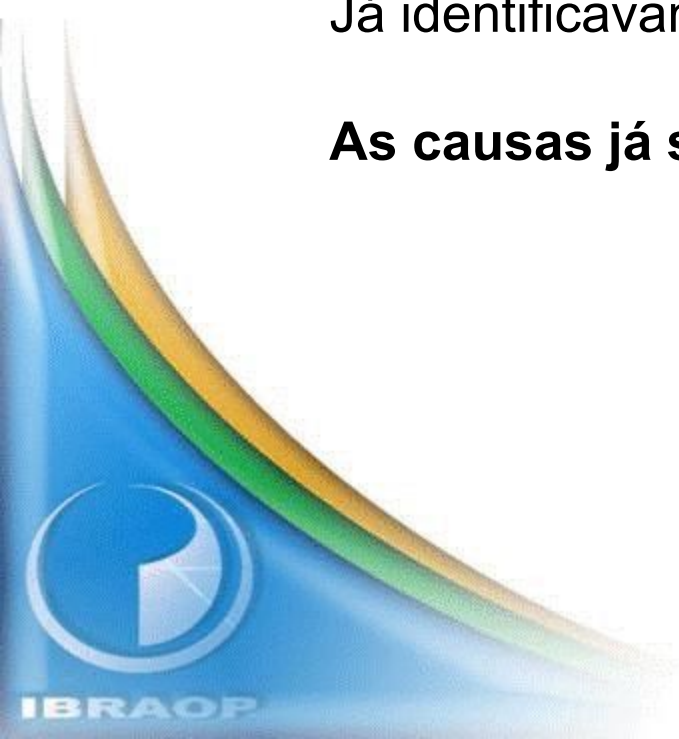
Isso porque o prejuízo nessa área não reside apenas naquelas construções que não chegaram ao seu fim, mas em todas as outras nas quais a ineficiência produziu pouca ou nenhuma economicidade, custando muito mais caro e atingido qualidade e funcionalidade muito abaixo do esperado, que é outra forma de prejuízo.

Obras Paralisadas – estudos anteriores

Senado Federal – 1995 Comissão Temporária
TCU – 2007 Acórdão 1.188/2007-Plenário
TCU – 2019 Acórdão 1.079/2019-Plenário

Já identificavam esses mesmos problemas...

As causas já são conhecidas. É preciso agir!



Obras Paralisadas – estudos anteriores

Tamanho do problema. Necessidade de ação sobre as causas e não sobre o sintoma!

Tabela 1 - Obras analisadas por banco de dados

Banco de dados	Obras analisadas		Investimento inicialmente previstos	
	Qtde	% relativo	R\$	% relativo
CEF	14.224	37%	15.087.800.486,65	2%
PAC	10.666	28%	663.349.865.888,62	91%
MEC	10.067	26%	16.295.721.073,95	2%
DNIT	1.168	3%	28.512.435.425,57	4%
FUNASA	2.287	6%	4.847.271.600,67	1%
Total Geral	38.412	100,00%	725.456.451.626,74	100,00%

Tabela 2 - Situação das obras analisadas

Situação	Obras analisadas		Investimento inicialmente previsto	
	Qtde	% relativo	R\$	% relativo
Em reformulação	590	1,54%	204.988.942,85	0,03%
Adiantada	950	2,47%	957.961.227,72	0,13%
Atrasada	2.700	7,03%	4.105.680.314,13	0,57%
Normal/Em execução	19.728	51,36%	575.829.146.944,31	79,37%
Obra iniciada s/ medição	41	0,11%	44.541.721,12	0,01%
Paralisada/Inacabada	14.403	37,50%	144.314.132.476,62	19,89%
Total Geral	38.412	100,00%	725.456.451.626,74	100,00%

TCU - Recursos Federais: cerca de 10 bilhões executados de 144 bilhões a preços iniciais. Orçamento de 2019: 119 bilhões.
Atricon – Demais entes: 90 bilhões (obras acima de 1,5 milhão).

Obras Paralisadas – sugestões de solução

Investir em engenharia e aprimorar a infraestrutura do setor público significa aumentar as condições de crescimento sustentável do país e gerar riqueza para a nação.

-Criação de um cadastro nacional de obras públicas, capaz de armazenar em rede eletrônica os dados necessários à gestão, controle e transparência de cada empreendimento construído, mantido ou reformado sobre algum terreno, identificado por numeração própria e coordenadas geográficas;

-Modificar a legislação, inclusive a constitucional, de modo a instituir obrigatoriedade de embasamento técnico de engenharia para todas as etapas de planejamento de obras, inclusive para alterações de Leis Orçamentárias e para emendas parlamentares, bem como para instituir planejamento de longo prazo para as obras de infraestrutura, lastreado em programas plurianuais para, pelo menos, 30 anos;



Obras Paralisadas – sugestões de solução

-Estruturação de todas as unidades técnicas de engenharia, em todas as esferas de governo, dotando-as de profissionais capacitados e habilitados, equipamentos e tecnologia de ponta; e

-Identificação e priorização de obras inacabadas a serem retomadas e concluídas, inclusive com eventual reavaliação do objeto (considerando as restrições orçamentárias e necessidade de manutenção das obras existentes!).

Nesse mesmo sentido já concluía o Acórdão TCU 1188/2007-Plenário. Recomendações mais recentes no Acórdão TCU 1079/2019-Plenário.

Discussões junto a diversos atores no sentido de implementar essas soluções: Ministério da Economia (cadastro de obras), Senado Federal (Nova Lei de Licitações e Contratos), Atricon, Confea, entre outros.

Muito obrigado!

Anderson Uliana Rolim
e-mail: ibraop@ibraop.org.br

